



Índice

Euro, a nossa moeda

A prescrição das últimas notas de escudo | **2**

As notas de euro fazem 20 anos | **5**

O paradoxo das notas: como se explica o aumento da procura? | **10**

Contrafação

Notas | **11**

Moedas | **15**

Notas e moedas de Euro

Moedas comemorativas emitidas em Portugal | **17**

Moedas comemorativas emitidas na área do euro | **18**

Moedas de coleção emitidas em Portugal | **20**

Informações diversas

Estudo sobre os fatores de degradação de moedas de euro | **21**

De onde vêm as moedas que circulam em Portugal? | **24**

Seminário *The protection of the euro – the fight against counterfeiting* | **27**

Editorial

No dia 1 de janeiro de 2002, começaram a circular, em 12 Estados-Membros (incluindo Portugal), as notas e moedas de euro, tornando-se desde então no símbolo mais tangível do processo de integração europeia.

Nos primeiros dois meses, o euro circulou em simultâneo com as divisas nacionais (incluindo o escudo), que perderam o respetivo curso legal no dia 1 de março de 2002.

Neste contexto, o novo ano que se aproxima marca, por um lado, os 20 anos de entrada em circulação do euro e, por outro, a prescrição da última série de notas do escudo – a série Descobrimentos, como é conhecida –, da autoria do professor Luís Filipe Abreu. De facto, 28 de fevereiro de 2022 é o último dia em que estas notas podem ser trocadas, pelo contravalor em euros, no Banco de Portugal... e ainda existem cerca de 11 milhões de notas, no valor de 95 milhões de euros, nestas condições!

Estes são, naturalmente, os principais destaques na presente edição do *Boletim Notas e Moedas*, que conta ainda com dois artigos relativos a estudos desenvolvidos pelo Banco de Portugal – sobre os fatores de degradação da moeda e a migração de moeda euro – e o resumo de um estudo, promovido pelo Banco Central Europeu, que procura refletir sobre o paradoxo entre a menor utilização do numerário nas transações e o aumento contínuo da circulação do euro (mesmo no contexto da pandemia, a circulação do euro cresceu 11%).



Euro, a nossa moeda

A prescrição das últimas notas de escudo

A data de 28 de fevereiro de 2022 é uma data a reter. Nesse dia, completam-se 20 anos sobre a retirada de circulação das notas da última série do escudo e é o último em que as notas de 10 000\$ (chapa 2), 5000\$ (chapa 3), 2000\$ (chapa 2), 1000\$ (chapa 13) e 500\$ (chapa 13) poderão ser trocadas no Banco de Portugal¹.

Figura 1 • Nota de 10 000\$ chapa 2 – Infante D. Henrique



Figura 2 • Nota de 5000\$ chapa 3 – Vasco da Gama



Figura 3 • Nota de 2000\$ chapa 2 – Bartolomeu Dias



1 O prazo de troca da moeda metálica de escudo terminou em 31 de dezembro de 2022.

Figura 4 • Nota de 1000\$ chapa 13 – Pedro Álvares Cabral



Figura 5 • Nota de 500\$ chapa 13 – João de Barros



A “série dos Descobrimentos”, como é conhecida a última série de notas de escudo, nasceu na última década do século XX, aquando das comemorações do quinto centenário dos Descobrimentos portugueses². As notas retratam cinco destacadas figuras dessa época: Infante D. Henrique, o grande impulsionador das viagens de descoberta de novos territórios; Vasco da Gama, comandante da missão de descoberta do caminho marítimo para a Índia; Bartolomeu Dias, primeiro navegador europeu a dobrar o cabo da Boa Esperança (rota marítima Atlântico-Índico); Pedro Álvares Cabral, comandante da armada que descobriu o Brasil; e João de Barros, autor de crónicas históricas sobre os Descobrimentos portugueses.

A autoria do desenho das notas (maquete original, efígie e outros elementos) coube a um reconhecido académico e artista plástico português, que já fora responsável pela componente artística de outras notas de escudo, o professor Luís Filipe de Abreu. Os restantes trabalhos, incluindo a impressão, foram realizados maioritariamente por empresas estrangeiras do ramo. A numeração e as assinaturas foram impressas no Banco de Portugal.

Entre outras características, as notas desta série adquiriram um conjunto uniforme de elementos de segurança que, além de poderem ser identificados pelo público, visavam aumentar a eficiência do seu processamento em equipamentos de alta velocidade.

2 O lançamento desta série, em 1996, ficou também associado à comemoração do 150.º aniversário do Banco de Portugal.

Quadro 1 • Características das notas da última série do escudo

Caraterísticas	10 000\$ ch.2	5000\$ ch.3	2000\$ ch.2	1000\$ ch.13	500\$ ch.13
Medidas (mm)	153 x 75	146 x 75	139 x 68	132 x 68	125 x 68
Papel	100% algodão - 85 gr/m2				
Elementos de segurança:					
Registo frente/verso	✓	✓	✓	✓	✓
Imagem latente	✓	✓	✓	✓	✓
Marca de água ^(a)	✓	✓	✓	✓	✓
Filete	✓	✓	✓	✓	✓
Fibras fluorescentes ^(b)	✓	✓	✓	✓	✓
Microimpressão	✓	✓	✓	✓	✓
Anti fotocópia a cor	✓	✓	✓	✓	
Banda iridescente	✓	✓			
Tinta de cor variável	✓				

Notas: (a) igual à efígie; (b) visíveis sob luz ultravioleta.

Figura 6 • Nota de 5000\$ chapa 3 sob luz ultravioleta



As denominações da série dos Descobrimentos foram introduzidas na circulação entre 1996 e 1997: 5000\$ e 2000\$, em 15 de fevereiro de 1996; 10 000\$ e 1000\$, em 22 de outubro de 1996; 500\$, em 17 de setembro de 1997. Em 28 de fevereiro de 2002, data em que deixaram de poder ser utilizadas em pagamentos (ou seja, perderam o curso legal e o poder liberatório), estavam na posse do público 15,1 milhões de notas desta série, com um valor equivalente a 158,6 milhões de euros. No final de 2020, quase 19 anos decorridos, tinham regressado ao Banco de Portugal apenas 24% e 40%, respetivamente, dessa quantidade e valor. Isto significa que **podem ainda ser trocadas no banco central cerca de 11 milhões de notas de escudo, com um valor equivalente a 95 milhões de euros**, mais de um terço do qual corresponde a notas de 5000\$.

Assim, **até 28 de fevereiro de 2022 inclusive**, as notas de escudo podem ser apresentadas para troca, pelo respetivo contravalor em euros, de uma das seguintes formas:

- Presencialmente, em qualquer uma das [tesourarias do Banco de Portugal](#);
- Por correio registado com valor declarado, com data do carimbo dos CTT até à data acima indicada, conforme condições descritas no [site do Banco de Portugal \(Trocar notas e moedas\)](#).

As notas de euro fazem 20 anos

O euro foi criado em 1 de janeiro de 1999, data em que as taxas de câmbio entre as moedas dos países membros da União Europeia foram fixadas de forma irrevogável. Nos primeiros três anos, coexistiu com as moedas nacionais e foi utilizado apenas para fins contabilísticos. Os cidadãos só começaram a contactar com o euro em janeiro de 2002, com a introdução física das notas e moedas, momento que concluiu a criação de um novo sistema monetário, comum aos Estados-Membros participantes na União Económica e Monetária. Na mesma data, iniciou-se o processo de recolha das espécies monetárias nacionais, pondo fim aos sistemas monetários vigentes.

Quadro 2 • Adesão dos Estados-Membros à área do euro

janeiro 2002	Entrada em circulação das notas e moedas de euro em 12 Estados-Membros da União Europeia: Bélgica, Alemanha, Irlanda, Grécia, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Áustria, Portugal e Finlândia
março 2002	Fim do período da dupla circulação, o euro torna-se a única moeda com curso legal na área do euro
janeiro 2007	Adoção do euro pela Eslovénia
janeiro 2008	Adoção do euro por Chipre e Malta
janeiro 2009	Adoção do euro pela Eslováquia
janeiro 2011	Adoção do euro pela Estónia
janeiro 2014	Adoção do euro pela Letónia
janeiro 2015	Adoção do euro pela Lituânia

Fonte: BCE.

As notas e moedas de euro entraram em circulação em 12 países, passando a ser utilizadas por 308 milhões de habitantes. Foi a maior transição monetária mundial e envolveu o setor bancário, as empresas de transporte de valores, os retalhistas, a indústria de máquinas que operam com numerário e, naturalmente, o público em geral.

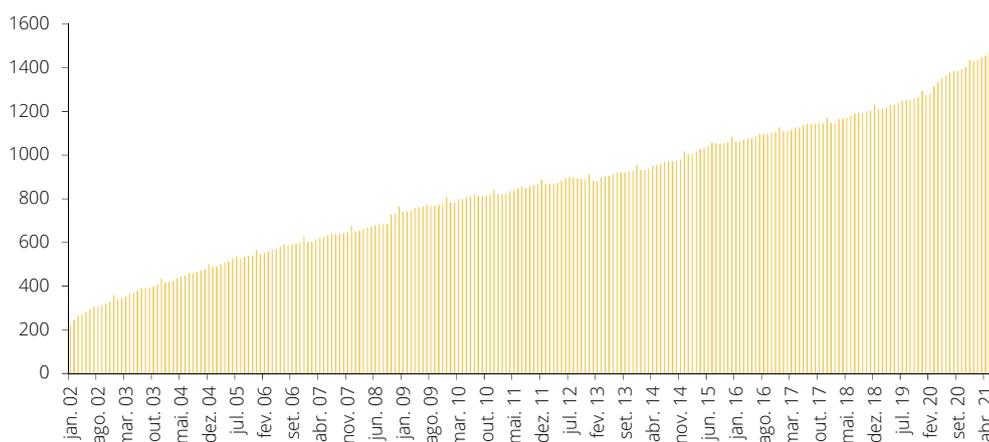
Atualmente, as notas e moedas de euro têm curso legal em 19 dos 27 Estados-Membros da União Europeia (UE), incluindo nos departamentos ultramarinos, territórios e ilhas que fazem parte ou estão associados a países da área do euro³. A Letónia e a Lituânia foram os últimos países a aderir à área do euro, em 2014 e 2015, respetivamente.

Hoje, o euro é a moeda comum de 340 milhões de europeus e a segunda moeda no mundo mais utilizada em pagamentos internacionais, empréstimos e para constituição de reserva. O euro físico circula agora em muito maior quantidade do que há duas décadas.

No final do primeiro semestre de 2021, estavam em circulação mais de 27 mil milhões de notas de euro – três vezes mais do que a quantidade de notas que circulavam no final de 2002 –, com um valor total superior a 1400 mil milhões de euros. À mesma data, existiam quase 140 mil milhões de moedas de euro em circulação, num valor próximo de 31 mil milhões de euros. A nota de 50 euros é a mais utilizada na área do euro e há mais de 13 milhões de notas desta denominação em circulação. Em Portugal, a nota padrão é a de 20 euros.

3 Os microestados de Andorra, Mónaco, São Marino e a Cidade do Vaticano também utilizam o euro, ao abrigo de um acordo formal com a Comunidade Europeia, à semelhança do Kosovo e do Montenegro, mas estes sem acordo formal.

Gráfico 1 • Evolução do valor da circulação de notas de euro | Mil milhões de euros



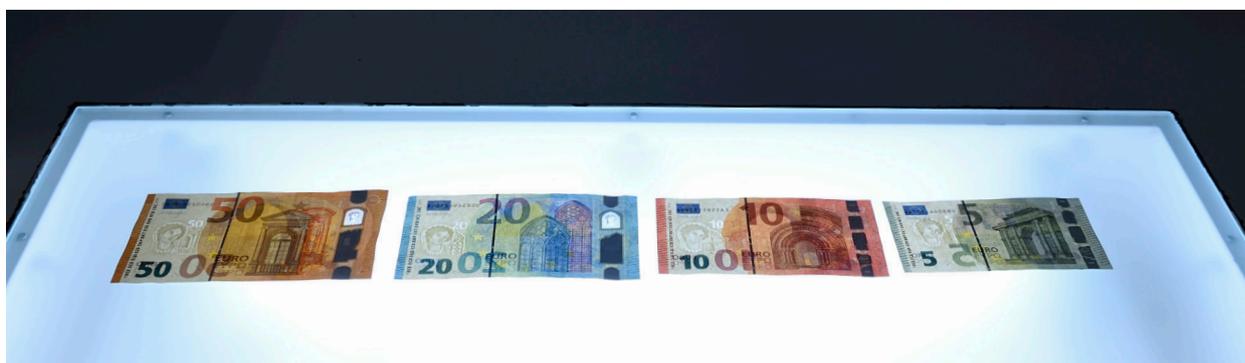
Fonte: BCE.

Em 2019, na área do euro, cerca de 73% de todos os pagamentos foram efetuados com numerário, 24% com cartões e 3% com outros instrumentos de pagamento. As notas e moedas de euro foram mais utilizadas nos países do sul, onde, pelo menos, 80% das operações foram efetuadas com numerário. Os países que menos utilizaram numerário foram os Países Baixos, a Finlândia e a Estónia, com percentagens de operações com numerário entre 34% e 48%. Quando comparados com resultados anteriores, estes números revelam uma diminuição na utilização das notas e moedas em pagamento, mas demonstram, ainda assim, a inquestionável prevalência do numerário no momento de pagar. É também inegável a sua importância enquanto instrumento de reserva de valor, sobretudo em contextos de crise, como a desencadeada pela pandemia de COVID-19.

O Banco Central Europeu (BCE) e os bancos centrais nacionais do Eurosistema são responsáveis por assegurar a integridade das notas de euro. A procura por novos elementos de segurança, que reforcem a proteção das notas e a confiança do público na moeda, beneficiando dos avanços na tecnologia de produção, conduziu ao desenvolvimento de uma segunda série de notas: a série “Europa”.

As primeiras quatro denominações da nova série – as notas de 5, 10, 20 e 50 euros – entraram em circulação, respetivamente, em 2013, 2014, 2015 e 2017. As notas de 100 e 200 euros entraram em circulação em 28 de maio de 2019. Ao contrário da primeira série, a série “Europa” não integra a nota de 500 euros, denominação que deixou de ser emitida em 2019.

Figura 7 • Notas da segunda série do euro sob luz transmitida



A introdução faseada das várias denominações permitiu a incorporação gradual de novos elementos de segurança e facilitou também a substituição das notas da primeira série, introduzida em 2002. As novas notas de euro são também mais resistentes do que as da primeira série. Porque não é necessário substituí-las tão rapidamente, foi possível reduzir os custos e o impacto ambiental associado.

Ao longo dos últimos anos, o Eurosistema reforçou o seu compromisso com a sustentabilidade ambiental no âmbito da produção e da utilização de notas de euro. Foi encorajada a utilização prudente dos recursos naturais e a preservação do ambiente na produção e no fornecimento de notas de euro, através, nomeadamente, da utilização de fibras de algodão sustentável (designação que inclui algodão orgânico e de comércio justo e de produção integrada) para a produção de papel de notas. Em 2014, o Eurosistema iniciou o programa de algodão sustentável e definiu o requisito de utilização de 1% desta matéria-prima na produção de papel de euro, mas tendo como objetivo alcançar os 100% em 2023.

Com vista ao lançamento do euro físico em 2002, a produção de notas de euro foi iniciada em julho de 1999. Cada um dos 12 bancos centrais nacionais produziu os volumes de notas das sete denominações necessários para as suas necessidades, através de impressor próprio, pertencente ao banco central ou ao Estado, ou por encomenda a impressor privado. Todo o processo de produção de notas, que envolveu 15 fábricas na União Europeia, foi coordenado e acompanhado de perto pelo BCE.

Até 1 de janeiro de 2002, foi produzido um volume inicial de 14 890 milhões de notas, com um valor facial total de cerca de 633 mil milhões de euros, incluindo reservas logísticas.

O Conselho do BCE aprovou, subsequentemente, a produção de um volume adicional de 1910 milhões de notas. A finalidade desta reserva central era cobrir qualquer risco significativo resultante de atrasos na produção dos volumes de lançamento e de falhas nas reservas logísticas, contribuindo assim para uma transição harmoniosa para a moeda única.

Cada banco central nacional decidiu onde seria impresso o volume inicial de notas necessário no respetivo país. No caso de Portugal, as notas de 5, 10, 20 e 50 euros foram produzidas pela Valora, o impressor detido pelo Banco de Portugal. A nota de 100 euros foi encomendada a um impressor privado envolvido na produção desta denominação para outro banco central e as notas de 200 e 500 euros foram adquiridas ao banco central austríaco. O Banco de Portugal optou por adquirir as notas de alta denominação, devido ao reduzido número de notas dessas denominações que era necessário colocar em circulação no país. Relembre-se que 100 euros equivalem a 20 000\$ e que, em 2001, a nota de valor mais elevado que circulava em Portugal era a de 10 000\$, como referido no artigo anterior.

Desde 2002, as notas de euro são produzidas de forma descentralizada. A produção anual de diferentes denominações de notas é partilhada entre os bancos centrais na proporção da sua participação percentual no capital subscrito do BCE, calculada utilizando as ponderações dos bancos centrais na tabela de repartição para subscrição de capital referida no artigo 29.º-1 dos Estatutos do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC). A responsabilidade pela produção das notas de euro é, por conseguinte, atribuída aos bancos centrais em benefício de todo o Eurosistema, sem reembolso dos seus custos de produção. Existem, atualmente, dez impressores acreditados para a produção de notas de euro.

A produção de cada denominação de notas de euro é atribuída a um número limitado de bancos centrais, e assenta em dois pilares – um formado pelo grupo de bancos centrais com centros de impressão próprios, e outro, pelos bancos centrais que efetuam procedimentos de concurso para adquirir as notas de euro.

Após a produção, as notas de euro de cada denominação são distribuídas entre todos os bancos centrais do Eurosistema. A concentração da produção de cada denominação num número limitado de centros de produção gera economias de escala e facilita o controlo de qualidade das notas de euro.

Em 2017, o Banco de Portugal, o Banco Central da Bélgica e o Banco Central da Áustria firmaram um acordo de cooperação – Euro Printing In-house Cooperation (EPIC) – que prevê que, no triénio de 2020 a 2022, a quota atribuída a Portugal, Bélgica e Áustria seja agregada e produzida pela Valora (impressor do Banco de Portugal) e pelo OeBS (impressor do Banco Central da Áustria). Em contrapartida, o Banco Central da Bélgica, que encerrou o seu impressor em 2020, assumiu a responsabilidade pela realização de algumas atividades importantes, nomeadamente de controlo de qualidade e de segurança na produção de notas.

Também entre os bancos centrais que adquirem notas de euro a impressores privados se verificou, ao longo destes 20 anos, um movimento de consolidação dos procedimentos de aquisição, de forma a obter economias de escala.

Ao longo dos últimos 20 anos, já terão sido impressos quase 136 mil milhões de notas de euro; destas, 5840 milhões de notas, da produção de 2021, equivalem a um montante superior a 209 mil milhões de euros.

As notas euro contam também a história do BCE, através da assinatura do seu presidente. As assinaturas dos três primeiros presidentes do BCE, respetivamente Wim Duisenberg, Jean Claude Trichet e Mario Draghi, constam nas notas da primeira série. As assinaturas de Mario Draghi e da atual presidente, Christine Lagarde, constam das notas da segunda série.

As notas de euro são produzidas de acordo com especificações técnicas comuns aprovadas para cada série de notas de euro, o que assegura que todas têm a mesma aparência e qualidade, independentemente do local onde são produzidas. A única forma de identificar o produtor de uma nota de euro é através da primeira letra do número de série. Mas, enquanto na primeira série esta letra está associada ao banco central nacional responsável pela produção, na segunda série representa o impressor. No caso de Portugal manteve-se o "M".

Figura 8 • Nota de 20 euros da primeira e da segunda série do euro, produzidas pelo Banco de Portugal



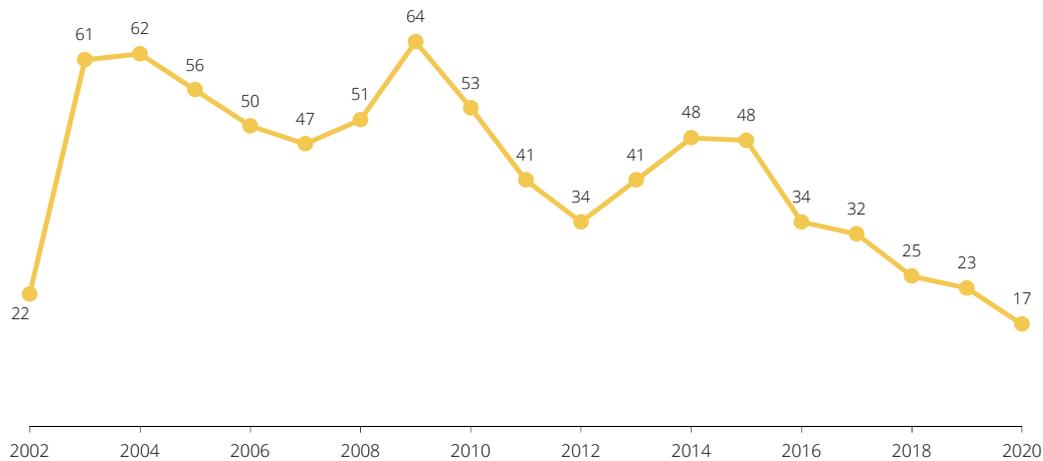
A função de saneamento de numerário obedece aos critérios definidos para a área do euro e desenvolve-se segundo um modelo misto, no qual intervêm os bancos centrais nacionais e as entidades que operam profissionalmente com numerário, maioritariamente instituições de crédito e empresas de transporte de valores. Para que possam voltar a circular, as notas recebidas pelas entidades que operam profissionalmente com numerário têm de ser previamente controladas, automática ou manualmente, quanto à sua genuinidade e qualidade, de acordo com o regime legal aplicável à atividade de recirculação de numerário. Todas as notas entregues aos bancos centrais nacionais são também verificadas; estes são os únicos que estão autorizados a destruir as notas consideradas incapazes. Com as devidas diferenças entre os Estados-Membros, as entidades que operam profissionalmente com numerário foram reforçando, ao longo dos últimos 20 anos, a sua intervenção no ciclo de vida das notas. Em contrapartida, os bancos centrais nacionais intensificaram a monitorização da atividade de recirculação de numerário, por forma a garantir o cumprimento das regras estabelecidas para a área do euro, realizando inclusivamente inspeções aos locais de operação das entidades que desenvolvem essa atividade.

Apesar de ser uma divisa extremamente difícil de falsificar, o euro, pela sua estabilidade, atraiu a atenção dos contrafadores. No entanto, a probabilidade de se receber uma contrafação é bastante reduzida e o volume apreendido representou sempre uma ínfima proporção das notas em circulação. No primeiro ano após a introdução física do euro, foram apreendidas 60 contrafações por cada milhão de notas genuínas em circulação; esta ordem de grandeza manteve-se durante os anos seguintes.

O aumento da qualidade das notas da série Europa e dos elementos de segurança que as integram e a cada vez maior eficácia das autoridades no combate à contrafação, demonstrada pelo desmantelamento de várias fábricas, contribuíram para que o número de contrafações apreendidas por ano esteja agora em níveis historicamente baixos: em 2020, foram detetadas 17 contrafações por cada milhão de notas de euro genuínas em circulação.

A maioria (94,5%) foi apreendida em países da área do euro.

Gráfico 2 • Evolução do número de contrafações de notas de euro apreendidas anualmente por cada milhão de notas genuínas em circulação



Fonte: BCE.

Desde o início, o BCE e os bancos centrais nacionais da área do euro apostaram na formação dos profissionais que operam com numerário e do público em geral sobre o conhecimento da nota e da moeda de euro, apoiando o combate à contrafação. Desde 2002, o número de formandos aumentou progressivamente, assim como a robustez das ferramentas de formação utilizadas. Além de sessões presenciais, acessíveis quer a profissionais quer ao público em geral, os bancos centrais disponibilizam cursos de formação em *e-learning* sobre a nota e a moeda euro. Um desses cursos foi desenvolvido pelo Banco de Portugal, traduzido para inglês e é atualmente utilizado pelo BCE e por alguns bancos centrais nacionais do Eurosistema.

Figura 9 • Tela do curso de *e-learning* sobre a nota de euro

MÓDULO I - CARACTERÍSTICAS DAS NOTAS
Unidade I - Características Gerais

DIMENSÃO, COR E TEMA

Visualmente, as denominações das notas de euro distinguem-se pela:

Dimensão
Quanto maior for o valor da nota maior é o seu comprimento.

Cor
Para cada denominação existe uma cor definida.

Tema
As notas de euro têm como tema Idades e Estilos da Europa, e reproduzem estilos arquitetónicos de sete períodos da história cultural europeia.

5 10 20 50 100 200 500

Série Europa

Entrada em circulação: 25 de novembro de 2015

Primeira série

Entrada em circulação: 1 de janeiro de 2002

Dimensões: 133mm x 72mm

Cor: Azul

Período arquitetónico: Gótico

VIRAR A NOTA

perguntas frequentes
glossário
ajuda

NOTAS DE EURO CARACTERÍSTICAS COMUNS DIMENSÃO, COR E TEMA MARCAS TÁTEIS

03/04

Ao longo dos próximos anos, o BCE e os bancos centrais nacionais que integram a área do euro continuarão a trabalhar para garantir que o público (particulares e empresas) tem acesso permanente a notas e moedas de euro, independentemente das suas preferências e necessidades de pagamento, e que estas são aceites em toda a parte.

Assegurar a autenticidade e a elevada qualidade das notas de euro em circulação também será uma prioridade. Em particular, será necessário continuar a garantir a aplicação rigorosa de normas na verificação e autenticação de notas pelos profissionais que operam com numerário.

Uma terceira preocupação prende-se com a necessidade de garantir que a produção de notas é sustentável e respeitadora do ambiente.

O paradoxo das notas: como se explica o aumento da procura?

O dinheiro tem sido o meio de pagamento mais usado nos pontos de venda e nas transações entre pessoas, tal como demonstram estudos recentes levados a cabo pelo BCE. No entanto, o peso das transações em numerário, em relação a outros meios de pagamento, tem diminuído ao longo do tempo, ainda que lentamente e a um ritmo diferente entre os países da área do euro.

Muitos seriam, por isso, levados a pensar que a procura por notas acompanhasse essa tendência. No entanto, os dados revelam que o valor da emissão líquida de notas de euro aumentou, em média, 5% ao ano nos últimos dez anos e que esse crescimento subiu até aos 11%, em 2020, com a pandemia de COVID-19.

Este paradoxo foi analisado em detalhe pelo BCE e as evidências atribuem a origem do fenómeno ao efeito conjugado da procura do numerário (i) para pagamento em transações de retalho na área do euro, (ii) como moeda de referência fora da área do euro e (iii) como instrumento de reserva de valor.

Em 2019, e de acordo com um inquérito realizado à população, 72% das transações de retalho efetuadas na área do euro no ponto de venda (representando 47% em valor) e 83% das transações entre pessoas (57% em valor) foram liquidadas em numerário. As notas e moedas foram utilizadas de forma mais significativa em pagamentos abaixo dos 15 euros. Estudos anteriores permitem concluir que, mesmo sendo o instrumento de pagamento mais utilizado, o peso do numerário diminuiu nos últimos três anos: desde 2016, a quota dos pagamentos em numerário baixou 6 pontos percentuais, quer no número quer no montante total de transações em pessoas e no ponto de venda.

O BCE estima que o numerário utilizado para transações na área do euro representava, no mesmo ano, entre 20% e 22% do valor das notas de euro em circulação.

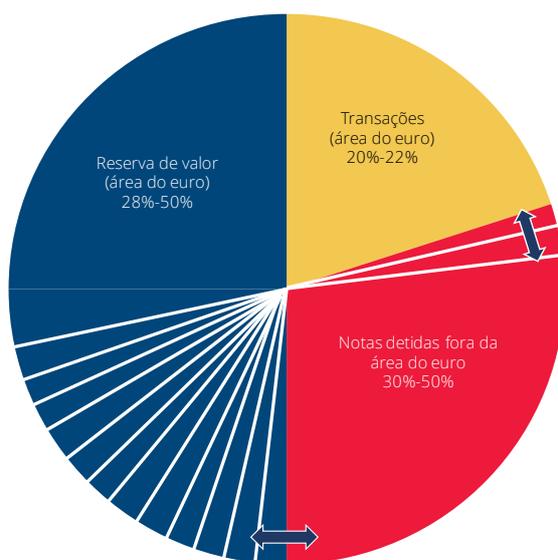
O euro como moeda de referência nas transações extravasa as fronteiras dos Estados-Membros emissores: o BCE estima que 30% do valor das notas em circulação em 2019 se encontrava fora da área do euro, percentagem que sobe até aos 50% quando considerados outros métodos que se baseiam na sazonalidade da utilização do numerário e na vida útil das notas. Estas representatividades têm aumentado significativamente ao longo dos anos: de 20% em 2008 para 30% em 2018 e de 35% em 2008 para mais de 50% em 2018, respetivamente. Contudo, a produção desta estimativa é muito complexa e assenta na assunção de diversos pressupostos, pelo que a leitura dos resultados deve ser considerada com a devida prudência.

Partindo dos valores referidos acima, o BCE estima que, em 2019, entre 27,5% e 50% do montante de notas em circulação fosse utilizado como reserva de valor. Isto significa que a poupança individual por adulto, empresa ou instituição, expressa em numerário, se situaria entre os 1270 e os 2310 euros.

Num estudo realizado à população com referência a 2019, um em cada três inquiridos, em média, assumiu manter algum dinheiro em casa como precaução; contudo, em alguns países, a percentagem de indivíduos que guardam poupanças em casa ultrapassava os 50%.

Com grande parte do comércio encerrado, a pandemia de COVID-19 fez abrandar a tradicional procura de numerário para efeitos transacionais (o que é confirmado pela ocorrência de fluxos muito reduzidos de notas dentro e fora dos bancos centrais do Eurosistema). Em contrapartida, intensificou a procura de numerário na área do euro para reserva de valor, tal como aconteceu noutras situações de crise: o numerário é amplamente utilizado como ativo de refúgio em períodos de maior turbulência nos mercados, o que exige aos bancos centrais a manutenção de uma reserva estratégica de notas, como medida de contingência para satisfazer uma procura extraordinariamente elevada. O aumento da incerteza, o envelhecimento da população e o contexto de juros baixos são indicados pelo BCE como os principais motivos para o aumento da poupança em numerário. A evolução da procura e da utilização do numerário num contexto de pós-pandemia é ainda uma incógnita.

Figura 10 • Estimativa das componentes da circulação de notas de euro^(a)



Fonte: <https://www.ecb.europa.eu/pub/economic-bulletin/html/eb202102.en.html> | Nota: (a) As percentagens estimadas referem-se ao valor das notas em circulação.

Contrafação

Notas

Dados de contrafação

Seguindo a tendência verificada desde o início da pandemia, verificou-se, em 2020, um decréscimo do número de contrafações de notas de euro apreendidas em circulação (de 26,4% em Portugal e 20,1% no Eurosistema). É de salientar que o decréscimo observado resulta também do desmantelamento, concretizado durante o período em análise, de gráficas ilegais responsáveis pela produção e distribuição de contrafações a nível europeu.

Quadro 3 • Número de notas contrafeitas retiradas da circulação

Denominação	2019		2020	
	Portugal	Eurosistema	Portugal	Eurosistema
5	116	11 492	324	10 701
10	594	48 801	1823	72 978
20	5765	173 435	6292	165 113
50	6664	240 960	3034	136 407
100	712	52 810	443	39 628
200	1760	8149	29	4211
500	739	6574	83	4397
Total	16 350	542 221	12 028	433 435

Fonte: Counterfeit Monitoring System (cálculos do Banco de Portugal).

Técnicas de deteção notas suspeitas

No dia a dia, sempre que recebemos uma nota de euro, devemos verificar se a mesma é genuína, conferindo vários elementos de segurança através da metodologia “Tocar-Observar-Inclinar”. Esta metodologia não implica a utilização de qualquer equipamento auxiliar.

Os profissionais de numerário poderão ainda recorrer a equipamentos de apoio, tais como lupa, dispositivo de luz ultravioleta ou de luz infravermelha, de modo a verificar os elementos de segurança a si destinados.

Análise por comparação

Em caso de dúvida, a nota suspeita deve ser comparada com outra que se tenha a certeza de ser genuína, procurando diferenças e nunca semelhanças.

Nota genuína



Nota suspeita



Observação à transparência

Verifica-se que, na nota suspeita, as marcas de água (retrato da deusa Europa e parte do motivo arquitetónico) não possuem definição, sendo praticamente ilegíveis. Adicionalmente, a janela com retrato não apresenta o retrato da deusa Europa.

Nota genuína



Nota suspeita

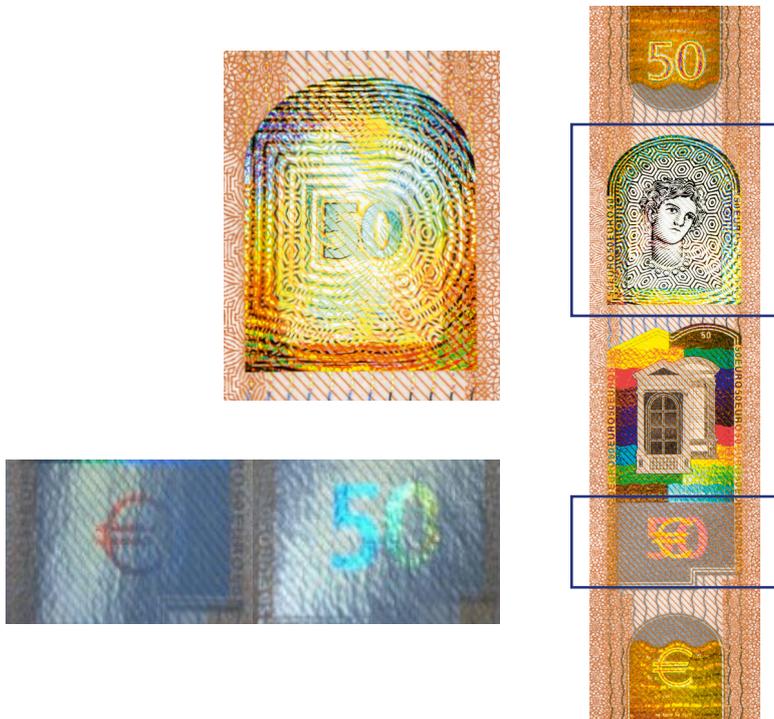


Observação através de inclinação

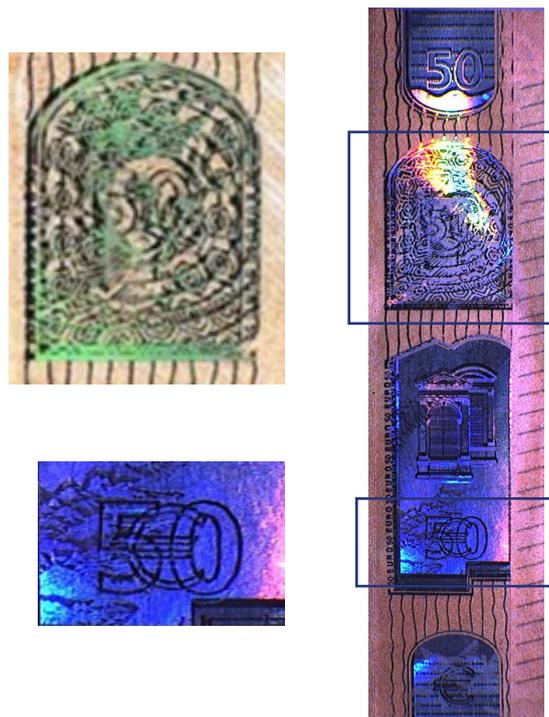
A banda holográfica da nota suspeita apresenta diferenças, nomeadamente nos elementos presentes abaixo do motivo arquitetónico (símbolo do euro e valor da nota), que não apresentam alternância (ou seja, ao contrário do expectável numa nota genuína, são ambos visíveis em simultâneo).

Nota-se ainda que, na janela com retrato, não são visíveis os algarismos referentes ao valor da nota.

Nota genuína



Nota suspeita



Observação à luz ultravioleta

À luz ultravioleta, a nota suspeita apresenta imitação de fibras e tintas fluorescentes; no entanto, é possível identificar diferenças: as fibras fluorescentes não são tricolores e a sua dimensão é superior às da nota genuína; o número de série impresso na horizontal não apresenta fluorescência, e a banda iridescente reage a amarelo-esverdeado quando deveria reagir a vermelho.

Verifica-se também que, na nota suspeita, as marcas de água têm uma reação inversa ao esperado, ficando visíveis no verso da nota.

Nota genuína



Nota suspeita



Da análise efetuada, é possível afirmar que a nota suspeita é contrafeita.



Moedas

Dados de contrafação

Em 2020, foram retiradas da circulação, em Portugal, 2492 moedas contrafeitas, o que representa 1,5% das contrafações detetadas no Eurosistema no mesmo período.

O número de contrafações de moedas de euro apreendidas em circulação diminuiu em relação a 2019 (30,3% em Portugal e 9,4% no Eurosistema).

Quadro 4 • Moedas contrafeitas retiradas da circulação

Denominação	2019		2020	
	Portugal	Eurosistema	Portugal	Eurosistema
2 €	2 910	157 433	1713	150 809
1 €	329	13 484	124	9507
0,50 €	336	18 138	655	10 891
0,20 €	0	0	0	0
0,10 €	0	0	0	0
0,05 €	0	0	0	0
0,02 €	0	0	0	0
0,01 €	0	0	0	0
Total	3575	189 055	2492	171 207

Fonte: Counterfeit Monitoring System (cálculos do Banco de Portugal).

As contrafações apreendidas em circulação durante o período em análise podem ser identificadas recorrendo à metodologia “Tocar - Observar - Verificar”.

Técnicas de deteção de moedas suspeitas

Quando se recebe uma moeda de euro, deve verificar-se se ela é genuína, através da metodologia “Tocar - Observar - Verificar”.

Uma moeda contrafeita não pode ser trocada por uma moeda genuína. Quem aceitar uma moeda contrafeita não poderá recuperar o seu valor, mesmo que o tenha feito inadvertidamente. Por esta razão, é importante saber reconhecer a autenticidade das moedas no momento em que são recebidas.

Análise por comparação

Deverão ser conferidos os vários elementos de segurança da moeda e não apenas um deles. Em caso de dúvida, a moeda suspeita deverá ser comparada com outra que se tenha a certeza de ser genuína, procurando-se diferenças e nunca semelhanças.

No exemplo abaixo, verifica-se que a moeda suspeita apresenta uma tonalidade mais escura e que a sua cunhagem revela falta de rigor e definição, em especial na área do mapa.

Moeda genuína



Moeda contrafeita



Observando a superfície em relevo da moeda suspeita, são visíveis disparidades no desenho. A designação “EURO” apresenta um tipo de letra diferente, com um corte vertical na letra O. A fraca qualidade da cunhagem resultou num excesso de material, como o assinalado por baixo da representação da Itália.

Moeda genuína

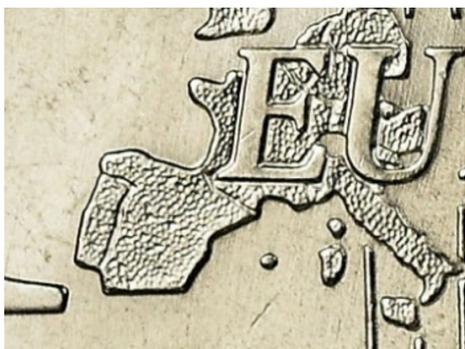


Moeda contrafeita



Com recurso a uma lupa, é possível verificar que o interior da superfície do mapa não apresenta relevo negativo.

Moeda genuína



Moeda contrafeita



Por outro lado, a face nacional da moeda suspeita apresenta diferenças significativas no detalhe e no relevo, com omissão de segmentos do desenho original.

Moeda genuína



Moeda contrafeita



Notas e moedas de Euro

Moedas comemorativas emitidas em Portugal

As moedas comemorativas têm as mesmas características, propriedades e a mesma face comum das moedas de 2 euros correntes. O que as diferencia é o desenho comemorativo exibido na face nacional.

Os países da área do euro podem emitir apenas duas moedas comemorativas de 2 euros por ano. Em casos excecionais, é permitido que seja emitida uma terceira moeda, desde que se trate de uma emissão conjunta e comemore acontecimentos relevantes para toda a Europa.

Para mais informações, consulte:

https://ec.europa.eu/info/about-european-commission/euro/euro-coins-and-notes/euro-coins/commemorative-and-collector-euro-coins_en



País emissor Portugal

Série/tema Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia

Evento Agenda Estratégica para o período 2019-2024

Autor Eduardo Aires e Luc Luycx

Valor facial 2 euros

Data de emissão 4 de janeiro de 2021

Volume de emissão 500 000

Metal Cuproníquel

Diâmetro 25,75 mm

Peso 8,5 gramas

Informação adicional A Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia 2021 insere-se na Agenda Estratégica para o período 2019-2024, que privilegia o reforço do modelo europeu no mundo, com o objetivo de promover os interesses dos cidadãos, das empresas e sociedades, e o modo de vida dos europeus. A pandemia de COVID-19, que assolou o mundo em 2020, veio conferir a Portugal uma responsabilidade acrescida na definição de prioridades e linhas de ação específicas para o primeiro semestre de 2021: recuperar a economia e os danos coletivos; desenvolver o pilar dos direitos sociais na UE; e reforçar a autonomia estratégica de uma Europa aberta ao mundo. “Tempo de agir: por uma recuperação justa, verde e digital” é o lema desta 4.ª Presidência Portuguesa do Conselho da UE, que se propõe promover os valores, a resiliência e os interesses europeus no contexto mundial. Esta moeda comemorativa assume, pois, a importância acrescida de fazer recordar a relevante missão da Presidência Portuguesa a todos quantos a fizerem circular em toda a zona euro.

Para mais informação www.incm.pt



País emissor Portugal

Série/tema Participação portuguesa nos Jogos Olímpicos de Tóquio

Evento Jogos Olímpicos de Tóquio

Autor Francisco Providência e Luc Luycx

Valor facial 2 euros

Data de emissão 18 de maio 2021

Volume de emissão 500 000

Metal Cuproníquel

Diâmetro 25,75 mm

Peso 8,5 gramas

Informação adicional Os Jogos Olímpicos são a mais emocionante competição multidesportiva do mundo, e os de 2020 vão ficar particularmente marcados na memória coletiva. Devido à pandemia de COVID-19, a 33.ª Olimpíada, em Tóquio, no Japão, teve de ser adiada para o ano seguinte. Algo inédito. Mantendo o nome “Jogos Olímpicos de 2020”, o evento decorreu de 23 de julho a 8 de agosto de 2021, com a Missão Portuguesa, mais uma vez, a marcar presença.

Para mais informação www.incm.pt

Moedas comemorativas emitidas na área do euro



País emissor Alemanha
Série/tema Série Bundesländer – Saxónia-Anhalt
Valor facial 2 euros

Data de emissão janeiro 2021
Limite de emissão 30 000 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2021/020/04&from=PT>



País emissor Espanha
Série/tema UNESCO – Toledo
Valor facial 2 euros

Data de emissão fevereiro de 2021
Limite de emissão 4 000 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2021/096/08&from=PT>



País emissor Estónia
Série/tema O animal nacional estónio – o lobo
Valor facial 2 euros

Data de emissão 2021
Limite de emissão 1 000 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2021/059/05&from=PT>



País emissor Finlândia
Série/tema Jornalismo e comunicação aberta em apoio da democracia finlandesa
Valor facial 2 euros

Data de emissão 2021
Limite de emissão 800 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2021/103/05&from=PT>



País emissor França
Série/tema UNICEF
Valor facial 2 euros

Data de emissão março de 2021
Limite de emissão 7 500 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2021/093/04&from=PT>



País emissor Grécia
Série/tema 200 anos da revolução grega
Valor facial 2 euros

Data de emissão abril 2021
Limite de emissão 1 500 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2021/096/07&from=PT>



País emissor Itália
Série/tema Profissionais do setor da saúde
Valor facial 2 euros

Data de emissão janeiro 2021
Limite de emissão 3 000 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2021/036/05&from=PT>



País emissor Itália
Série/tema 150.º aniversário da proclamação de Roma como capital de Itália
Valor facial 2 euros

Data de emissão janeiro 2021
Limite de emissão 3 000 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2021/036/04&from=PT>



País emissor Letónia
Série/tema Centenário do reconhecimento internacional de jure da Letónia
Valor facial 2 euros

Data de emissão 2021
Limite de emissão 412 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2021/020/05&from=PT>



País emissor Lituânia
Série/tema Reserva da biosfera de Žuvintas – Programa “O Homem e a Biosfera” da UNESCO
Valor facial 2 euros

Data de emissão 2021
Limite de emissão 500 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2021/104/04&from=PT>



País emissor Luxemburgo
Série/tema 40.º aniversário do casamento do Grão-Duque Henri
Valor facial 2 euros

Data de emissão fevereiro 2021
Limite de emissão 500 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2021/020/06&from=PT>



País emissor Luxemburgo
Série/tema Centenário do aniversário do Grão-Duque Jean
Valor facial 2 euros

Data de emissão janeiro 2021
Limite de emissão 500 000
Informação <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:C2020/444/04&from=PT>



País emissor Portugal
Série/tema Participação de Portugal nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020
Valor facial 2 euros

Data de emissão maio 2021
Limite de emissão 500 000
Informação <https://www.bportugal.pt/comunicado/moeda-corrente-comemorativa-participacao-de-portugal-nos-jogos-olimpicos-de-toquio-2020>



País emissor Portugal
Série/tema Presidência do Conselho da União Europeia
Valor facial 2 euros

Data de emissão janeiro 2021
Limite de emissão 500 000
Informação <https://www.bportugal.pt/comunicado/moeda-corrente-comemorativa-presidencia-do-conselho-da-ue-entra-em-circulacao-4-de>

Moedas de coleção emitidas em Portugal



País emissor Portugal
Série/tema Datas e Figuras da História de Portugal
Evento V Centenário da viagem de circun-navegação de Fernão de Magalhães – Mactan 1521

Autor Luís Filipe Abreu
Valor facial 7,5 euros
Data de emissão 14 de abril de 2021
Volume de emissão 50 000

Metal Prata 500
Diâmetro 33 mm
Peso 13,5 gramas

Informação adicional O preço da audácia. Foi na ilha de Mactan, nas Filipinas, que Fernão de Magalhães viveu os seus derradeiros momentos, pagando com a vida o preço da sua audácia. Contudo, a morte do navegador não pôs fim à epopeia, que veio a ser concluída em 1522 por Sebastián Elcano. Em 2022, a Casa da Moeda emitiu a quarta e última moeda, dedicada à etapa final da viagem de circun-navegação, ficando concluída esta série comemorativa.

Para mais informação www.incm.pt



País emissor Portugal
Série/tema Espécies de Animais Ameaçados
Evento Cavalo-Marinho

Autor Catarina Sobral
Valor facial 5 euros
Data de emissão 16 junho de 2021
Volume de emissão 25 000

Metal Cuproníquel
Diâmetro 30 mm
Peso 14 gramas

Informação adicional Os cavalos-marinhos são muito diferentes de todos os outros peixes: nadam com o corpo na vertical, passam a maior parte do tempo parados e movimentam-se com vagar. Existem cerca de 50 espécies em todo o mundo e em Portugal encontramos duas variedades — o *Hippocampus guttulatus* (cavalo-marinho-de-focinho-longo) e o *Hippocampus hippocampus* (cavalo-marinho-de-focinho-curto) —, sobretudo nas pradarias marinhas da Ria Formosa. Medindo entre 12 e 15 centímetros, em geral, vale a pena conhecer melhor estas criaturas enigmáticas.

Para mais informação www.incm.pt



País emissor Portugal
Série/tema Figuras Portuguesas
Evento Aristides de Sousa Mendes – Nunca Esquecer

Autor José Viriato
Valor facial 5 euros
Data de emissão 15 julho de 2021
Volume de emissão 25 000

Metal Cuproníquel
Diâmetro 30 mm
Peso 14 gramas

Informação adicional Uma homenagem do Estado português a este homem inspirador. Esta moeda é também dedicada às vítimas do Holocausto, a todos quantos se conseguiram salvar, e aos heróis que os ajudaram. No anverso, o olhar resolutivo de Aristides de Sousa Mendes desafia-nos a seguir o seu exemplo de coragem. No reverso, os cinco grandes valores que nortearam a sua ação surgem integrados num V de vitória, incitando-nos a nunca esquecer os horrores do passado.

Para mais informação www.incm.pt



País emissor Portugal
Série/tema Dinossauros de Portugal
Evento *Dinheiosaurus lourinhanensis*

Autor Joana Bruno
Valor facial 5 euros
Data de emissão 21 setembro de 2021
Volume de emissão 25 000

Metal Cuproníquel
Diâmetro 30 mm
Peso 14 gramas

Informação adicional O *Dinheiosaurus lourinhanensis* não é uma espécie inventada pela Casa da Moeda, foi um dinossauro que realmente existiu em território português no Jurássico Superior. No anverso desta moeda de coleção, vemos as vértebras articuladas do *Dinheiosaurus lourinhanensis*, um trilha de pegadas e a silhueta do dinossauro afastando-se, remetendo para uma ideia de passado; no reverso, o gigantesco saurópode surge em grande plano, integrado no seu ambiente natural, como se estivesse bem presente. Afinal, à sua maneira, continua a estar.

Para mais informação www.incm.pt





País emissor Portugal
Série/tema Portugal e Oriente
Evento A Arte da Laca
Autor João Fazenda
Valor facial 5 euros
Data de emissão 12 de outubro de 2021
Volume de emissão 25 000
Metal Cuproníquel
Diâmetro 30 mm
Peso 14 gramas



Informação adicional Em 1542, três portugueses chegaram à ilha de Tanegashima, tornando-se os primeiros europeus a contactar com a Terra do Sol Nascente. Desde logo, Portugal e Japão influenciaram-se mutuamente em diversas áreas, das técnicas às artísticas, e mantiveram intensas relações comerciais. Um dos artigos japoneses com mais procura eram as famosas peças em laca (*urushi*), criadas por mestres artesãos usando uma técnica tão antiga quanto complexa.

Para mais informação www.incm.pt

Informações diversas

Estudo sobre os fatores de degradação de moedas de euro

As moedas de euro em circulação estão expostas às mais variadas condições e ambientes durante o seu ciclo de vida, sofrendo, por vezes, alterações físicas. Existem também moedas que são submetidas deliberadamente a processos que aceleram o seu desgaste, como processos de limpeza caseiros.

As moedas deterioradas são encaminhadas, como suspeitas, para o Banco de Portugal, para ser verificada a sua genuinidade e, posteriormente, serem retiradas de circulação.

Cerca de 89% das moedas suspeitas analisadas pelo Banco de Portugal entre 2012 e 2020 foram consideradas moedas genuínas deterioradas.

Para melhor conhecer os fatores que provocam a degradação da moeda metálica e, simultaneamente, associar as causas aos efeitos observados na análise de numerário, o Banco de Portugal simulou em laboratório condições e processos a que as moedas possam estar expostas. Este conhecimento contribui para a distinção entre moedas naturalmente degradadas pela circulação ou acidente e as deliberadamente danificadas, em grande escala, para utilização indevida.

O estudo incidiu nas duas denominações que mais frequentemente apresentam um estado de degradação elevado: 0,50 € e 1 €. As moedas foram expostas a agentes naturais, produtos comerciais e reagentes químicos, num total de 80 testes. O tempo de exposição variou segundo a premissa de que a experiência seria concluída quando esgotado o tempo inicialmente definido ou quando a observação indicasse um estado de degradação muito elevado da moeda metálica. O grau de degradação das moedas foi aferido comparando a aparência visual e as propriedades físico-químicas (composição química, condutividade e magnetismo), no início e no final do tempo de exposição.

Aproximadamente 77% dos agentes utilizados provocaram alterações na aparência visual e a maioria dos agentes originou uma degradação média na moeda metálica (Figura 11).

Figura 11 • Exemplos de degradação

		0,50 €	1 €
Estado inicial			
Agente com impacto fraco	Diluyente celuloso		
Agente com impacto médio	Água do mar		
Agente com impacto elevado	Ácido clorídrico		

As alterações observadas resultam da interação da moeda metálica com o agente de degradação e ocorrem apenas à superfície, pelo que a moeda preserva as suas propriedades físico-químicas originais, o que foi comprovado pela análise analítica. A superfície da moeda metálica é composta por uma fina camada de óxidos, resultante do fabrico da liga metálica, que tem uma função protetora, como se de um revestimento natural se tratasse. Muitas das alterações visuais observadas são resultado da interação física e química desta camada com o agente de degradação. Terminado o ensaio, o produto da interação pode manter-se agregado à moeda metálica, ou pode acabar por desagregar-se (Figura 12).

Figura 12 • Exemplos de produtos de interação

Produto da interação agregado	Produto da interação a desagregar-se
	

Os resultados indicam que a moeda de 1€ é mais suscetível a agentes externos do que a moeda de 0,50€, com 66% dos agentes envolvidos no estudo a provocarem uma degradação superior na moeda de maior valor. Enquanto a moeda de 0,50€ é constituída por uma única liga metálica (ouro nórdico), a moeda de 1€ é formada por duas ligas metálicas (cuproníquel no núcleo e latão níquelado no bordo), o que incrementa a reatividade com agentes externos (Figura 13).

Figura 13 • Exemplos de reatividade



Na maioria dos casos estudados, a degradação aumentou proporcionalmente com o tempo de exposição. No ensaio da moeda de 0,50€ com água oxigenada, a meio do ensaio observou-se a regressão do efeito de degradação. Isto é, após um pico de degradação, as alterações foram parcialmente revertidas com o passar do tempo (Figura 14). Esta evolução pode dever-se ao facto de a solução de água oxigenada ter atingido um ponto de equilíbrio, o que provocou uma nova interação agente-moeda, mas no sentido inverso, isto é, o composto formado à superfície da moeda acabou por se dissolver na solução.

Figura 14 • Evolução da aparência visual da moeda quando exposta a água oxigenada



O estudo analisou a resistência das moedas de euro às condições expectáveis de circulação, mas também a situações laboratoriais necessariamente mais extremas. Em todas as situações, e apesar da elevada degradação resultante em alguns casos, a verificação da genuinidade não foi comprometida. Comprova-se, assim, a durabilidade e a qualidade das moedas metálicas de euro diariamente utilizadas.

De onde vêm as moedas que circulam em Portugal?

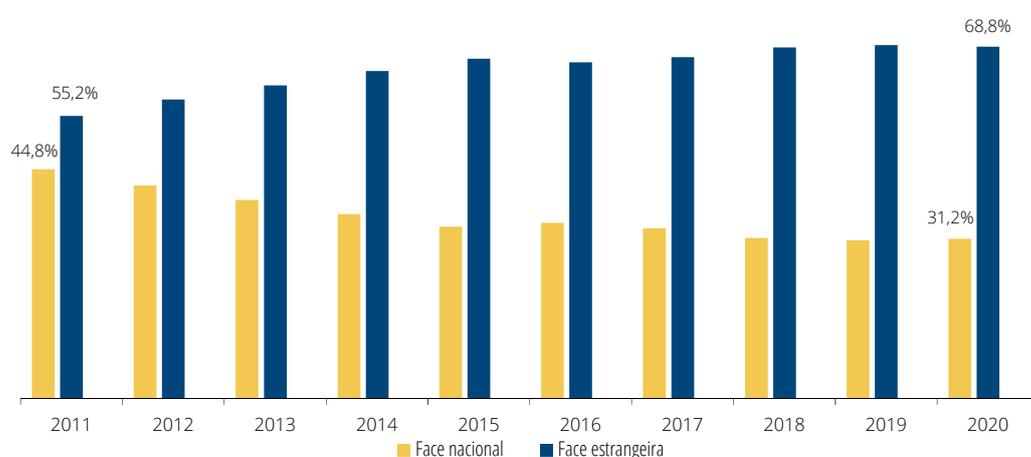
Desde 2004 que o Banco de Portugal analisa a origem das moedas que circulam em Portugal, através da recolha de uma amostra oriunda da circulação.

Em 2020, a amostra englobou 17 999 moedas entregues pelo público em quatro tesourarias do Banco de Portugal: duas no litoral (Lisboa e Porto) e duas no interior (Évora e Viseu).

Nas denominações de 2 euros a 10 cêntimos, o peso da moeda de face estrangeira registou um ligeiro decréscimo, de 0,3 pontos percentuais, passando de 69,1%, em 2019, para 68,8%, em 2020. A pandemia de COVID-19 e o consequente efeito negativo no turismo terão contribuído para este decréscimo.

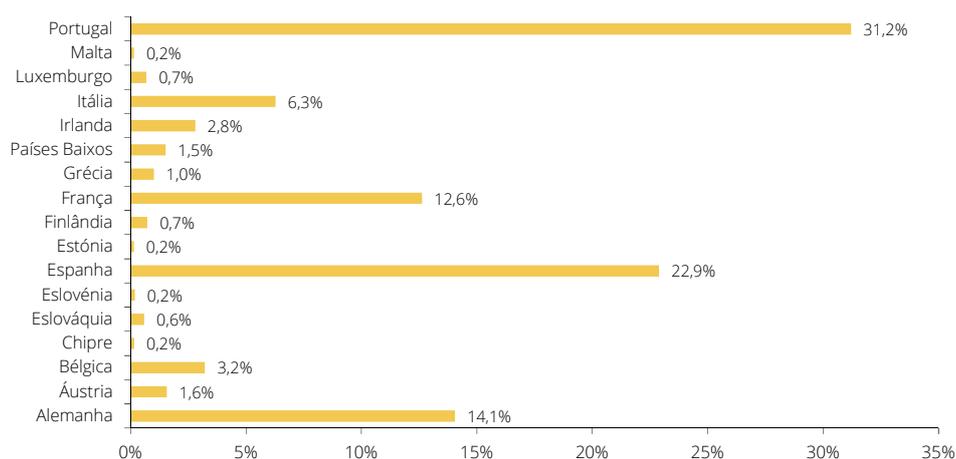
As moedas de face estrangeira com maior expressão na circulação nacional correspondiam a moedas dos países da área do euro com maior peso no total de turistas que visitam Portugal, ou seja, moedas de faces espanhola (22,9%), alemã (14,1%), francesa (12,6%) e italiana (6,3%).

Gráfico 3 • Evolução da composição da amostra em 2020 (2 euros a 10 cêntimos)



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 4 • Distribuição da amostra em 2020, por peso e por país (2 euros a 10 cêntimos)

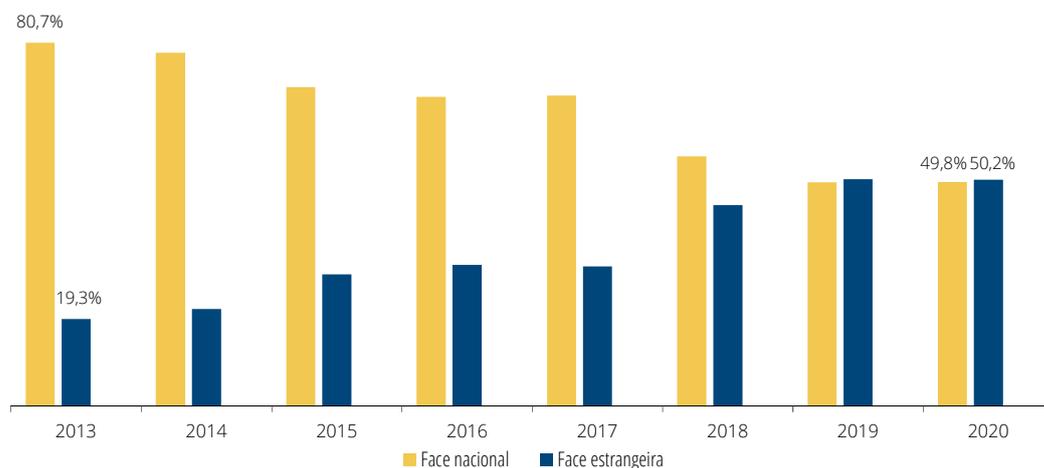


Fonte: Banco de Portugal.

Nas denominações de 5 a 1 cêntimos, o peso da moeda de face estrangeira tem apresentado um crescimento constante, passando de 19,3%, em 2013, para 50,2%, em 2020. No entanto, em relação a 2019, a importância da moeda de face não nacional diminuiu 0,1 pontos percentuais.

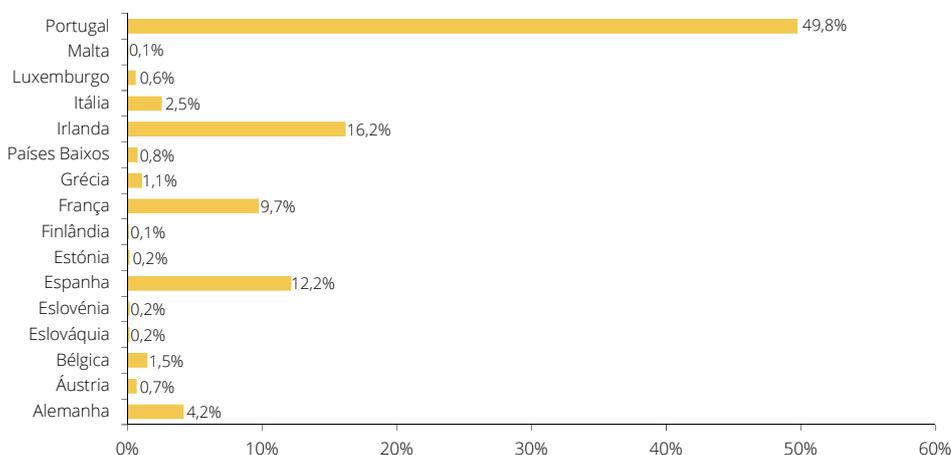
Este acréscimo dos últimos anos justifica-se, em grande medida, pelo facto de o Banco de Portugal ter recebido, em 2017, 272 milhões de moedas de 2 e 1 cêntimos do banco central da Irlanda, que têm sido, desde então, colocadas em circulação. Ainda não é notório o efeito da receção, em 2020, de 130 milhões de moedas de 1 e 2 cêntimos do Tesouro da Bélgica.

Gráfico 5 • Evolução da composição da amostra em 2020 (5 a 1 cêntimos)



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 6 • Distribuição da amostra, em 2020, por peso e por país (5 a 1 cêntimos)



Fonte: Banco de Portugal.

Quadro 5 • Composição da amostra em 2020 (2 euros a 1 cêntimo)

Países	Das quais, moedas comemorativas																TOTAL		
	2,00 €		1,00 €		0,50 €		0,20 €		0,10 €		0,05 €		0,02 €		0,01 €				
	Qtd.	Peso (%)	Qtd.	Qtd.	Peso (%)	Qtd.	Peso (%)												
Alemanha	511	22,7%	19	261	11,6%	284	12,6%	299	13,3%	226	10,1%	102	4,5%	107	4,8%	73	3,2%	1863	10,4%
Andorra	1	0,0%	0	0	0,0%	1	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	0,0%
Áustria	58	2,6%	0	32	1,4%	29	1,3%	32	1,4%	26	1,2%	16	0,7%	18	0,8%	12	0,5%	223	1,2%
Bélgica	120	5,3%	4	43	1,9%	56	2,5%	82	3,6%	62	2,8%	40	1,8%	30	1,3%	30	1,3%	463	2,6%
Chipre	5	0,2%	1	3	0,1%	4	0,2%	4	0,2%	2	0,1%	1	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	19	0,1%
Cidade do Vaticano	0	0,0%	0	0	0,0%	1	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,0%
Eslováquia	10	0,4%	0	46	2,0%	3	0,1%	5	0,2%	3	0,1%	6	0,3%	3	0,1%	2	0,1%	78	0,4%
Eslovénia	4	0,2%	0	10	0,4%	2	0,1%	4	0,2%	2	0,1%	5	0,2%	3	0,1%	3	0,1%	33	0,2%
Espanha	460	20,4%	17	712	31,6%	425	18,9%	476	21,1%	503	22,4%	411	18,3%	213	9,5%	197	8,8%	3397	18,9%
Estónia	1	0,0%	1	0	0,0%	2	0,1%	7	0,3%	7	0,3%	9	0,4%	1	0,0%	1	0,0%	28	0,2%
Finlândia	14	0,6%	0	13	0,6%	17	0,8%	20	0,9%	18	0,8%	2	0,1%	2	0,1%	3	0,1%	89	0,5%
França	464	20,6%	24	172	7,6%	199	8,8%	235	10,4%	350	15,6%	241	10,7%	275	12,2%	142	6,3%	2078	11,5%
Grécia	26	1,2%	2	16	0,7%	31	1,4%	19	0,8%	22	1,0%	17	0,8%	36	1,6%	20	0,9%	187	1,0%
Holanda	45	2,0%	2	21	0,9%	43	1,9%	37	1,6%	25	1,1%	28	1,2%	11	0,5%	13	0,6%	223	1,2%
Irlanda	70	3,1%	0	95	4,2%	62	2,8%	47	2,1%	41	1,8%	25	1,1%	569	25,3%	499	22,2%	1408	7,8%
Itália	164	7,3%	8	164	7,3%	154	6,8%	107	4,7%	118	5,3%	84	3,7%	49	2,2%	39	1,7%	879	4,9%
Letónia	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0,0%	2	0,1%	1	0,0%	1	0,0%	2	0,1%	0	0,0%	6	0,0%
Lituânia	2	0,1%	0	1	0,0%	1	0,0%	1	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,0%	1	0,0%	7	0,0%
Luxemburgo	21	0,9%	0	11	0,5%	16	0,7%	17	0,8%	12	0,5%	20	0,9%	17	0,8%	4	0,2%	118	0,7%
Malta	0	0,0%	0	5	0,2%	9	0,4%	1	0,0%	2	0,1%	3	0,1%	2	0,1%	0	0,0%	22	0,1%
Mónaco	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Portugal	274	12,2%	26	645	28,7%	907	40,3%	861	38,2%	825	36,7%	1238	55,0%	910	40,5%	1211	53,8%	6871	38,2%
S.Marino	0	0,0%	0	0	0,0%	3	0,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	0,0%
Total	2250	100%	104	2250	100%	2249	100%	2256	100%	2245	100%	2250	100%	2249	100%	2250	100%	17 999	100,0%



PERICLES PROGRAMME

7 OUT. 2021

Lisboa | Portugal



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA



Comissão
Europeia



Seminário *The protection of the euro – the fight against counterfeiting*

No dia 7 de outubro realizou-se a primeira sessão do seminário *The protection of the euro – the fight against counterfeiting*. O seminário foi organizado pelo Banco de Portugal em parceria com a Comissão Europeia, através do Programa Pericles, que tem como objetivo a proteção do euro.

Agendado para março de 2020, o seminário teve de ser adiado e o seu formato reformulado devido à pandemia de COVID-19. A sessão *online* de 7 de outubro de 2021 foi uma adição ao formato presencial original, entretanto reagendado para junho de 2022. A sessão *online* permitiu manter vivo o intercâmbio de experiências no âmbito do combate à contrafação e reunir um maior número de especialistas (participaram mais de cem representantes de instituições de 14 países). A sessão presencial, que incluirá uma visita aos laboratórios de análise de contrafações do Banco de Portugal e da Polícia Judiciária, será limitada a 50 participantes.

Os destinatários desta iniciativa são os especialistas de notas e moedas dos bancos centrais nacionais e polícias de países de língua oficial portuguesa⁴, de países europeus com ligações históricas ao continente africano⁵ e do Banco Central da África Ocidental (BCAO), bem como representantes do Banco Central Europeu, da Comissão Europeia e da Europol. No evento online, participaram também especialistas da Croácia, tendo em vista a sua adesão ao euro, e da Turquia, por integrar a rota privilegiada de introdução de contrafações na Europa. A nível nacional, contou com a participação de especialistas da Polícia Judiciária e do Banco Portugal.

Na sessão *online*, foi partilhada a perspetiva das instituições europeias (Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Europol) no combate à contrafação e dado a conhecer o modelo organizativo nacional, que assenta na estreita cooperação entre o Banco de Portugal e a Polícia Judiciária. Na segunda parte, foram apresentados três projetos desenvolvidos pelo Banco de Portugal com o objetivo de proteger o euro e os cidadãos: o estudo sobre a deterioração da moeda de euro, a metodologia para aferir a eficácia das tintas utilizadas em equipamentos de neutralização de notas (IBNS, na sigla inglesa) e o equipamento, criado em parceria com uma empresa nacional, para determinar a área de notas mutiladas.

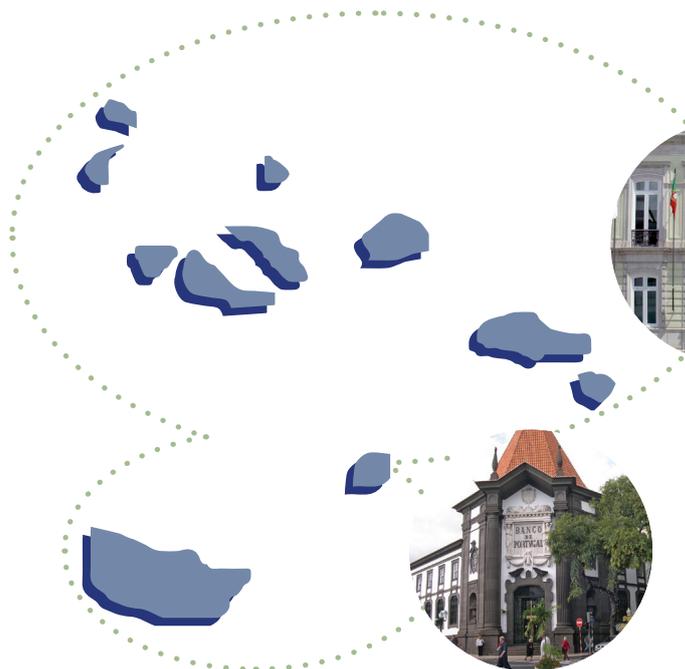
O seminário inseriu-se na estratégia do Banco de Portugal para a promoção do conhecimento das notas e moedas de euro com intuito de proteger os cidadãos e combater a contrafação, que contempla também ações de formação e informação gratuitas e a disponibilização de conteúdos em diferentes plataformas eletrónicas.

4 Portugal, Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

5 Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Países Baixos e Itália.

Postos de atendimento do Banco de Portugal

Braga • Praça da República, 1 • 4710-305 Braga
Castelo Branco • Praça Rei D. José • 6000-118 Castelo Branco
Coimbra • Largo da Portagem, 16 • 3000-337 Coimbra
Évora • Praça do Giraldo, 61 • 7000-508 Évora
Faro • Praça D. Francisco Gomes, 12 • 8000-168 Faro
Funchal • Av Arriaga, 8 • 9000-064 Funchal
Ponta Delgada • Praça do Município, 8 • 9500-101 Ponta Delgada
Porto • Praça da Liberdade, 92 • 4000-322 Porto
Sede • R. do Ouro, 27 • 1000-150 Lisboa
Viseu • Praça da República • 3510-105 Viseu



Subscriva a versão eletrónica do *Boletim Notas e Moedas* por e-mail para Boletim.Notas.Moedas@bportugal.pt.

Contactos gerais
info@bportugal.pt
Contact center: +351 213 130 000

A responsabilidade pelas opiniões expressas nos artigos publicados no *Boletim Notas e Moedas*, quando assinados, compete unicamente aos respetivos autores.

Versão eletrónica em www.bportugal.pt > Publicações e estudos > Banco de Portugal

BOLETIM NOTAS E MOEDAS

Banco de Portugal Rua do Comércio, 148 | 1100-012 Lisboa • www.bportugal.pt

Edição Departamento de Emissão e Tesouraria

Design e impressão Departamento de Comunicação e Museu |

Unidade de Design

ISSN (impresso) 1647-8118 • ISSN (online) 1647-8126 • Depósito legal n.º 325091/11

Tiragem 50 exemplares • Lisboa, outubro 2021